

Construção da primeira página dos jornais Diário de Pernambuco e Jornal do Commercio no período de carnaval 2011¹

Maria Juliana Bezerra dos SANTOS²
Claudeci Ribeiro da SILVA³

Resumo

No artigo foi realizada uma análise comparativa das primeiras páginas dos jornais impressos, Diário de Pernambuco e Jornal do Commercio, nos dias 04, 07 e 08 do mês março de 2011, durante o período de carnaval. O estudo teve o objetivo de explicar o que os editores de cada jornal pretendiam com as primeiras páginas apresentadas no período quando apresentaram uma diagramação com pouco texto e muita fotografia, diferente do projeto editorial diário. Foi confrontando as primeiras páginas nessas datas que se obteve uma resposta ou compreensão melhor da proposta apresentada pelos dois jornais.

Palavras- Chaves: Diário de Pernambuco. Jornal do Commercio. Fotografia Carnaval.

Introdução

A necessidade do homem em saber o que se passa ao seu redor, foi um dos motivos que segundo Melo (2003) contribuiu para o surgimento do jornalismo. O crescimento populacional, complexidade de organização social e redução dos obstáculos geográficos aguçaram o desejo e a curiosidade de se informar. Como veículo impresso pode destacar o jornal que se concretizou na sociedade através de avisos e gazetas no século XV se expandindo no século XVI para informar habitantes de uma cidade, súditos e governantes.

Os avisos deram espaço aos folhetos, informativos de quatro páginas e foram aumentando com: mais páginas, editorias, matérias e tempo depois com fotografias até se tornarem jornais de vários tamanhos e o mais conhecido é o formato tablóide⁴.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB em 2011, como um dos requisitos para a obtenção do título de bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo. Orientado pela professora Ms Claudeci Ribeiro.

² Graduada em Comunicação, Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba 2011.

³ Mestre em Literatura e Interculturalidade pela Universidade Estadual da Paraíba.

⁴ Tamanho de jornal impresso que mede aproximadamente 38 x 30 cm.

No Brasil, o primeiro jornal a circular foi o Correio Braziliense, editado por Hipólito José da Costa, impresso em Londres e distribuído na colônia a partir de 1808. No mesmo ano é fundado o primeiro jornal publicado inteiramente no Brasil, a Gazeta do Rio de Janeiro, após a chegada da Imprensa Régia com Dom João VI tornando a imprensa oficial no Brasil.

Já em 1851 o The New York Times é lançado e se torna o mais importante jornal impresso internacional. Nesse mesmo período são criados os jornais Diário de Pernambuco (DP) e Jornal do Commercio (JC) utilizados neste artigo como objeto de estudo através das suas primeiras páginas para sabermos o que eles pretendiam com as primeiras páginas que levaram as bancas nos dias 04, 07 e 08 de março de 2011, período de carnaval 2011. Os dois impressos usaram um projeto de diagramação que valorizou as fotografias e diminuiu a quantidade de textos. Para buscar uma resposta ou compreender melhor a proposta apresentada pelos jornais vamos confrontar as primeiras páginas selecionadas.

Os jornais o DP e JC circulam na mesma cidade – Recife – capital de Pernambuco, sendo imprescindível que eles obtenham características diferenciadas. Para isso, cada jornal tem um projeto editorial a ser seguido diariamente que depende de outro componente – a diagramação – importante para a criação do jornal impresso. É através da diagramação que o jornal ganha formato e elementos de artes próprias da sua edição.

No período de carnaval a diagramação foi fundamental para a produção das primeiras páginas que estão sendo estudadas, mas a fotografia deu todo o movimento e criatividade para que os editores trabalhassem com mais imagens e pouco texto. Bom resultado ou não, os editores colocaram as primeiras páginas às bancas bem diferentes do dia a dia. Bastante interessante conferir a mudança do projeto editorial dos dois grandes jornais pernambucanos por conta de um período e um único assunto, o carnaval.

Discutindo os conceitos da diagramação e fotografia

Há inúmeros conceitos de autores para definir diagramação. No livro Diagramação O planejamento Visual Gráfico na Comunicação Impressa de Rafael Souza Silva (1947) cita definições de muitos autores que vêem a diagramação como

uma arquitetura de formas, que é responsável pela apresentação gráfica das edições diárias, que é sedutora, pode enganar e fascinar, pode ser fútil, ela é um estágio superior da paginação ou um desenho prévio da disposição dos elementos que compõem as páginas.

Com todas essas definições, o autor não fixou uma dessas ideias, mas abriu um leque e simplesmente argumentou que a diagramação: “Em termos de programação visual, a diagramação é o projeto, a configuração gráfica de uma mensagem colocada em determinado campo...”. (SILVA, 1947, p. 43). A única preocupação que teve foi em dar uma definição geral do que pode ser diagramação. Mas algumas decisões podem segundo o autor ser importantes para o diagramador compor as páginas como: “As ideias que as palavras deverão representar; os elementos gráficos a serem usados; a importância relativa das ideias e dos elementos gráficos e a ordem de apresentação.” (SILVA, 1947, p. 43).

Independente de uma definição correta ou não, todos os jornais impressos utilizam a diagramação para a confecção das suas páginas, principalmente as primeiras e a finalidade é deixá-las bem atrativas e que sigam uma lógica de importância dos assuntos. O que também o autor enfatiza é que há conceitos para guiar o diagramador na hora de desenhar o jornal, como: o ritmo, o equilíbrio e a harmonia, além de ter o motivo predominante, o secundário e o de ligação. Para isso a diagramação junta os textos e fotografias valorizando a informação e dando mais credibilidade ao jornal impresso, além de fazer em que a primeira página se transforme em uma obra de arte.

Na verdade, os jornais impressos têm um projeto editorial para guiar na hora da diagramação, mas todos os dias é um desafio desenhar o jornal por conta dos resultados dos assuntos. Às vezes, as páginas do jornal precisam se adaptar ao que será publicado. A fotografia e o texto podem expressar melhor o que se passa se colocá-los em determinada posição e pode ser que essa posição não seja a que tenha sido pensada, então, todo o jornal é modificado.

A imagem também se tornou um elemento essencial para os impressos. Elas precisam dizer mais do que mostram para o leitor. A fotografia passou por vários experimentos até termos os resultados que estão nas páginas dos jornais de hoje, como veremos em seguida.

Vários químicos faziam experiências para saber como obter uma imagem e do que precisava. A mistura de material químico por Joseph Nicéphore Niépce em 1826

resultou na primeira imagem permanente. O que na verdade Niépce queria era facilitar seu trabalho de passar seus desenhos a traço nas pedras de litografia. Fazia isso com um tipo de asfalto, o betume que endurecia quando exposto ao sol.

Mais tarde, Niépce conhece Louis Daguerre ambos trocam cartas e experiências obtidas. Em 1833 morre Niépce, mas com os conhecimentos dos dois estudiosos através das cartas, Daguerre, em 1839 obteve um novo processo fotográfico para capturar a imagem e ficar permanente, com iodeto de prata que também é sensível a luz.

Depois disso muitos químicos e estudiosos concluíam os processos experimentais de se fazer uma fotografia, cada um a seu modo e com material químico diferente, até que em 1877, George Eastman comprou uma câmera fotográfica e descobriu uma forma menos complicada de popularizar a fotografia. Para isso criou o “Eastman’s American Film” um rolo de papel revestido com uma fina camada de gelatina, que após a revelação retira a emulsão da parte opaca do papel produzindo um negativo, que a luz pudesse atravessar para fazer cópias.

Em 1888, Eastman lançou a máquina Kodak que trouxe a nova era fotográfica. Logo em seguida outras câmeras surgiram e novas formas de revelação também e cada vez mais avançadas. Algumas impressoras simples de hoje imprimem fotos com boa qualidade, além das máquinas fotográficas digitais que são fáceis de fotografar e portáteis. Hoje a fotografia praticamente não tem mistério e é utilizada em vários trabalhos em todo o mundo.

No jornal impresso a fotografia se tornou imprescindível e aliada ao texto dá sentido à página. Quando utilizada de forma proveitosa na primeira página se torna um cartão postal valorizando o jornal.

No texto da Stefania Bril, no livro *Gêneros Jornalísticos na Folha de S. Paulo* de José Marques de Melo (1992, p.111), a autora trata com outros escritores sobre etapas para desenvolver um bom jornal impresso. Segundo ela, apenas o texto não é suficiente e os leitores estão cada vez mais exigentes, pois querem ver a imagem para confirmar, o que está descrito no texto. Mesmo com a diagramação e o texto, a fotografia não deixa de ser opinativa e informativa, mas cada leitor pode dar uma interpretação diferente do que vê na imagem e em toda página. E para manter tudo isso no jornal é preciso ter equilíbrio para que um não derrube o outro no sentido conter mais informação.

Segundo Guran (1999) fotografar é efetivar um reconhecimento antecipado, é como se o fotógrafo tivesse de saber o que já vai acontecer diante de qualquer ocasião e

ênfatisa que há elementos que contribuem para na hora da fotografia com: a luz, a escolha do momento, o ajuste focal e o enquadramento.

No fotojornalismo, mais do que em qualquer outro campo do fazer fotográfico, a escolha do momento é fundamental para a otimização do resultado. Portanto, fotografar é um ato pessoal e intransferível, resultante da imprescindível interação entre o fotógrafo e o conteúdo da cena abordada. (GURAN, 1999, p. 18)

O ato de fotografar não depende apenas da câmera, mas de quem está por trás dela. Levar a sensibilidade, um olhar crítico e preciso, ir além do que se vê e tentar repassar para os demais uma forma de ver os fatos diários. Como diz Cartier-Bresson (1976) “Fotografar é reconhecer o fato em si e organizar rigorosamente as formas visuais percebidas para expressar o seu significado.”.

Poucos jornais utilizavam a fotografia, mas depois da rápida abrangência da TV, jornais e revistas começaram a incentivar fotógrafos, com bons salários, créditos nas fotos publicadas, valorizando o trabalho. Essa foi uma das formas de não perder o mercado leitor e funcionou de tal forma, que a partir das décadas de 1960 e 1970 foram criadas agências de fotógrafos para registrar imagens inéditas a serem vendidas a jornais e revistas e outros meios de comunicação.

Ainda segundo Guran, as fotografias aparecem na imprensa como ilustração, informação principal em relação ao texto ou complemento dele. As legendas também fazem parte da fotografia, ela explica e incentiva o leitor a entender a fotografia e como também ler o texto. Também podemos notar que a fotografia não precisa ser enorme para mostrar que é importante, mas sim, o que tem mais importante independente do seu tamanho.

As primeiras páginas, quando bem pensadas e trabalhadas utilizam fotografias que expressam a informação para complementar notícia, principalmente quando há fotojornalismo. O repórter mostra o que acontece fora da redação e escreve uma história de forma objetiva e completa. O repórter fotográfico tem outro desafio: trazer em ângulos gerais, toda a história, ou seja, pegar toda essência da matéria e colocá-la na imagem.

A primeira página de dois jornais pernambucanos

Uma das festas mais populares e muito comemorada, todos os anos sempre tem uma página nos jornais reservada: o carnaval. Surgiu na Grécia em 600 e 700 anos a.C. e no Brasil o evento é comemorado desde o século XVIII, em quatro dias de muita folia em vários estados, cada um com sua cultura, ritmo e música.

A partir do século XX, o carnaval desapontou no Recife, em Pernambuco, uma cultura incrementada com muito frevo, maracatu e ciranda. Encanta quem participa e vê seus personagens folclóricos como: os bonecos gigantes de Olinda, o Homem da Meia Noite, Zé Pereira e um dos maiores blocos de rua, o Galo da Madrugada, desfilando nas ruas da capital e na cidade de Olinda, além de outras cidades pernambucanas.

Quase tudo que o carnaval de Pernambuco proporciona a moradores e turistas como as festas, fantasias, crescimento ou queda da economia, o aumento ou a estabilidade no número de crimes violentos, o jornal Diário de Pernambuco e o Jornal do Commercio são desafiados todos os anos a mostrarem em suas páginas. Mas o diferencial de cada jornal é importante, já que os dois impressos são da mesma cidade e noticiam sobre o mesmo assunto, numa mesma época e possivelmente terão pautas e fotografias bem parecidas.

Sendo assim, a fotografia pode fazer a diferença numa edição, a exemplo do que aconteceu no período do carnaval. Nas primeiras páginas durante o carnaval de 2011 os dois jornais pernambucanos trabalharam bem as fotografias mostrando momentos em que a alegria e a descontração tomaram conta dos foliões e deixaram de lado outros assuntos relacionados ao carnaval. O fotojornalismo foi utilizado de uma forma que mostrou a naturalidade através do imprevisto dentro dos blocos carnavalesco realizados em diversos locais do Recife. Como diz Pereira (2009):

Combinar elementos da imagem é adequar o que vemos a critérios da geometria das formas, conjugar algo desordenado na paisagem ao ordenamento do registro, o equilíbrio entre o que percebemos e queremos um conceito dado ao objeto e o efeito obtido pela forma. (PEREIRA JUNIOR, 2009, p. 112)

Perceber em meio de tantos objetos, pessoas e movimentos um registro que possa juntar todas as informações em uma só imagem é o que fotógrafos procuram diariamente. É esse ordenamento do registro que o autor cita, através da percepção que

muitos fotógrafos precisam levar para trabalhar em campo e conseguir a espontaneidade dos fatos tão preciosos para o fotojornalismo. A observação constante, dedos sempre na posição de disparo do botão da máquina e cada minuto são importantes para um fotógrafo. Além do mais, é no carnaval que as pessoas estão em constante movimento, fazendo passos de danças, gestos, usando roupas e cores atrativas, ou seja, à disposição dos olhares atentos por meio das objetivas de curto e longo alcance.

Para trabalhar com uma exposição fotográfica nas primeiras páginas publicadas pelo Diário de Pernambuco, a editora executiva do Diário de Pernambuco, Paula Losada com a equipe de fechamento de página modificou todo projeto editorial do jornal para dar mais abertura as imagens. Segundo a editora o projeto editorial do jornal “Prioriza o local em detrimento do nacional e o coletivo em detrimento do individual.”. Além disso, são focados os problemas e soluções das cidades e do estado de Pernambuco. No dia a dia, o DP destaca mais de um assunto na primeira página e nem sempre a fotografia é o principal elemento de imagem, o que mais se utiliza são infográficos. Mas a decisão do que vai como imagem na primeira página depende muito das fotografias selecionadas no dia.

Mas, durante o carnaval 2011 o Diário de Pernambuco fugiu totalmente do seu projeto editorial nas primeiras páginas explorando bastante as fotografias e com uma única manchete em toda a página. Ainda segundo Losada, a época carnavalesca por ser um evento muito colorido que as pessoas abusam de cores, fantasias e expressões faciais rendem boas fotografias, o que ajuda bastante na decisão de fechamento das páginas. Mas as fotografias também inspiraram os editores, que entraram no clima carnavalesco e colocaram as manchetes com trechos de famosas músicas que são geralmente tocadas em ritmo de frevo e marchinhas⁵, que não podem faltar no carnaval pernambucano, tornando a primeira página atrativa para os foliões de dentro e fora da festança.

A ideia das manchetes baseadas em letras de frevo surgiu na sexta-feira 04 de março, quando estávamos editando a primeira página do sábado, dia do desfile do Galo da Madrugada. Mas cada manchete foi criada na hora em que a primeira página estava sendo fechada, a partir da foto e do assunto enfocado naquele dia. (Paula Losada, Editora do Diário de Pernambuco, maio de 2011)⁶.

⁵ - Marcha de Carnaval ou marchinhas é um gênero musical popular presente no carnaval brasileiro desde os anos 20 do século XX, mas até hoje, as marchinhas são tocadas em vários blocos de ruas durante o carnaval.

⁶ Trecho retirado de entrevista via e-mail.

A valorização da cultura também é uma das questões levantada pela editora que ficou clara nas primeiras páginas tanto pelas manchetes como também pelas fotografias que mostraram personagens do carnaval, um desses personagens foi o caboclo de lança⁷ representado por uma mulher na primeira página do dia 08 de março.

No Jornal do Commercio o projeto editorial não foi muito modificado, pois diariamente o tamanho e a quantidade das fotografias são bem expressivos nas primeiras páginas do jornal. Mas durante o carnaval as fotografias foram ainda mais valorizadas, teve pouco texto, a manchete principal foi pequena e poucas chamadas fecharam a página. De acordo com o editor da primeira página do JC Otávio Toscano, a prioridade da fotografia nas primeiras páginas durante o carnaval é por conta do pensamento do jornal em relação ao que os leitores querem ficar informados rapidamente. “No meio da folia pernambucana pouca gente tem tempo para ler alguma coisa”, afirma Toscano.

Nos principais dias de folia o JC dedicou a primeira página com manchetes curtas e fortes além de um caderno para cobertura carnavalesca. Mas assim como o DP, as primeiras páginas do JC também foram criadas após os editores vêem as fotografias do dia. O JC também traz outras matérias sobre tragédias ocorridas durante os dias de folia, nas primeiras páginas, mas o preferível foi dar mais foco a cultura carnavalesca mostrando muita alegria, folia e muito frevo.

Segundo a editora-executiva do JC Maria Luiza Borges é durante o carnaval que os fotógrafos dão carga total para conseguir nos melhores ângulos as mais belas imagens que o período de carnaval possa expressar. Foi com esse ordenamento do registro na fotografia que deram resultados as primeiras páginas do Jornal do Commercio e Diário de Pernambuco.

Os dois jornais pernambucanos levaram as bancas o melhor no carnaval pernambucano através das imagens e muitas delas falavam por si só. É essa a fundamentação do fotojornalismo para os jornais impressos: vários elementos em um. Hoje não dá para pensar em um jornal ou informativo sem uma imagem. O texto pode ser apenas uma frase, mas uma fotografia não pode ficar pela metade.

⁷ - O caboclo de lança é uma figura folclórica do estado de Pernambuco, atrelada às manifestações culturais do carnaval e do Maracatu Rural.

Comparação das primeiras páginas do Diário de Pernambuco e Jornal Do Commercio

Os dois jornais pernambucanos colocaram o carnaval como cadernos especiais. Nas primeiras páginas percebemos que na parte superior existe um recurso da diagramação como uma faixa identificando que a edição publica matérias sobre o carnaval. No Diário de Pernambuco (figura 1) uma faixa nas cores laranja, amarelo e vermelho com a frase “Carnaval 2011” e um retângulo com rostos mascarados que lembra um selo, que na verdade é um folder de bolso que vem dentro do jornal com toda programação do carnaval de Recife e cidades vizinhas, identifica que o jornal trabalha matérias especiais sobre o carnaval. A outra frase “A cobertura mais completa do Estado”, cria uma espécie de rivalidade já que outro jornal também tem o carnaval com pauta de prioridade nesse período do auge das festas.



Figura 1 – Fonte: www.diariodepernambuco.combr

O Jornal do Commercio (figura 2) também publica uma faixa muito colorida com a frase “Carnaval 2011” na parte de cima da primeira página, que permanece em todas as primeiras páginas durante o período de carnaval. Isso confirma o pensamento do autor Rafael Sousa Silva que: “A primeira página de um jornal representa a embalagem de todo o produto. É importante que esta página reúna características e atrativos individuais para que o leitor possa identificar o jornal através dela.” (SILVA,

1947, p. 46). Ou seja, é através desses recursos como a faixa no período do carnaval que começa a diferenciação de um jornal para o outro.



Figura 2 – Fonte: jconlinedigital.ne10.uol.com.br/web/

O Diário de Pernambuco no dia 04 de março trouxe na primeira página a faixa e uma pequena foto da capa do folder de bolso com a programação do carnaval do Recife e outras cidades vizinhas. Mas já no dia 07 de março, outra página estudada, apenas a imagem da capa do folder permaneceu como também na primeira página do dia 08 de março.

Ao observarmos as fotografias utilizadas nas primeiras páginas dos dois jornais (Figuras – 1 e 2) percebemos como a diagramação é importante para as fotos e vice-versa. No Diário de Pernambuco, a manchete veio o trecho da letra da música Frevo do Galo⁸ uma ideia bem diferente, que casou com as fotografias utilizadas, anunciado que o carnaval já começou no Recife. Segundo a editora Paula Losada apenas a primeira página da sexta-feira 04 de março tinha sido planejada como seria diagramada e as possíveis fotografias, em vários locais de manifestação do carnaval, a manchete com o trecho de um frevo amarrou a proposta que foi bem aceita, tanto que nas outras primeiras páginas foram utilizados novamente outros trechos de músicas, mas tudo de acordo com a fotografia.

⁸ Música composta por Paulo Fernando Gama.

O Jornal do Commercio na sexta-feira 04 de março (figura 02) apenas se ateve a belas fotografias com um efeito não muito utilizado no fotojornalismo. Como na fotografia do Galo da Madrugada, que da ponte Duarte Coelho espelha na água no centro de Recife. O recurso da fotografia espelhada é utilizado para fotografias de paisagens e também usado em revistas e foi trazido para o JC de forma bem proveitosa. A outra imagem mostra os fogos que anunciam os próximos cinco dias de carnaval e uma grande multidão de pessoas em frente ao palco, a manchete continuou com a mesma tipografia que trabalha diariamente.

Além de manter alguns traços da diagramação para que o leitor identifique de primeira o jornal, Silva (1947) afirma ser preciso que também tenha uma só definição dos caracteres tipográficos nas manchetes, títulos, textos e legendas. Nos jornais estudados podemos observar que a tipografia é relativamente fixa. No Diário de Pernambuco as manchetes vieram simples, mas marcantes com uma tipografia mais fina e com mudanças de cores de preto a cinza, aliás, as mudanças também acontecem diariamente com as tipografias, espessura, com e sem serifa.

No Jornal do Commercio a fonte escura negritada chama bastante atenção para o jornal, a primeira página fica bem forte e expressiva, além de ser fixa em todas as publicações analisadas durante o carnaval, mas diariamente a tipografia também é mantida.

A distribuição dos textos e fotografias na diagramação dos dois jornais pernambucanos também ficou de forma assimétrica, ou seja, utilização de coordenadas tanto verticais quanto horizontais, que para o autor é fundamental para a valorização estética do jornal.

No estilo assimétrico, a diagramação pode se firmar em outros conceitos estruturais de página. Fugindo das limitações da simetria, o diagramador tem a liberdade de criação, podendo para isso descolar os elementos gráficos tradicionalmente utilizados juntos (títulos-texto-ilustração), e dispô-los de outra forma gráfica, provocando no leitor maior interesse na leitura e dando à página maior leveza e realce estético. (SILVA, 1947, p. 51)

É isso que os jornais impressos estão buscando hoje: vários recursos da diagramação para suas páginas. Mas, no caso dos impressos em estudo escolheram uma diagramação simples sem artes ou gráficos e incluiu as fotografias como elemento principal nas suas páginas no período de carnaval.

Felizes foram os fotógrafos que registraram as imagens de um homem vestido de super héroi, publicado nas primeiras páginas do dia 07 de março na segunda-feira de carnaval. Cada imagem com sua particularidade. No DP (Figura 3) há uma fotografia do Homem Aranha⁹ mostrando a cidade de Olinda de fundo e que casou com a manchete trecho da música Hino do Elefante de Olinda¹⁰ “Em olinda, sem igual, salve o teu carnaval”.



Figura 3 – Fonte: www.diariodepernambuco.combr

Podemos ver que o trecho “Em Olinda” como mostra a fotografia fez relação com a festa que estava sendo realizada na cidade de Olinda. E no trecho “Salve o teu carnaval” notamos que está relacionado ao super héroi que salva os quem está em perigo, mas como se trata de uma festa de carnaval na verdade tudo não passa de uma brincadeira. No entanto no Alto da Sé em Olinda esse Homem Aranha está como mais um personagem carnavalesco, já que se trata de um homem fantasiado e se tornou o centro das atenções.

Logo abaixo para complementar a manchete no trecho “Salve o teu Carnaval”, a palavra carnaval sustentou bem a ideia que a imagem passou. Na fotografia estão pessoas máscaras e pode sim lembrar o carnaval, mas para os pernambucanos também

⁹ - O Homem Aranha personagem de uma história de super héroi, salva a cidade de Nova York de perigosos bandidos que assustam a população.

¹⁰ - Em 1952 foi realizada a composição do Hino do Elefante de Olinda por Clídio Nigro e Cloves Vieira.

pode ser os Papangús de Bezerros¹¹, mas como se tratava de Olinda, os editores queriam deixar bem claro de qual situação as imagens estavam se referindo. Nesse caso podemos dizer que a manchete foi para a fotografia e vice-versa.

No JC (Figura 4) também aproveitou o personagem inusitado que apareceu em Olinda, utilizou apenas uma fotografia e uma frase com três palavras.



Figura 4 – Fonte: jconlinedigital.ne10.uol.com.br/web/

Com a manchete “Olinda segue superdivertida”, foi fácil trabalhar com a magia da fotografia de ver o Homem Aranha que faz parte da infância de muitas crianças, jovens e adultos por meio de desenhos e filmes, fazendo rapel nas paredes e a multidão esperando embaixo o super herói terminar sua missão. A palavra “Superdivertida” juntou a diversão do carnaval, com a de ver um homem vestido como um dos mais famosos super heróis e ainda se comportando como ele, ou seja, diversão em dobro para os apaixonados pelo carnaval e pelo Homem Aranha.

No caso dessas duas primeiras páginas acima trabalhadas ocorre o que o autor Pereira Junior afirma:

O acaso é controlado na fotografia de imprensa ainda mais porque a cena viva se acomoda a um contexto – estará em diálogo com outros elementos do suporte que é a página. (PEREIRA JUNIOR, 2009, p. 113)

¹¹ - Festa carnavalesca realizada na cidade de Bezerros, em Pernambuco. Pessoas colocam máscaras no rosto e saem pulando o carnaval passando em várias residências onde é servido angú, uma comida de milho típica do Nordeste.

É exatamente o que o JC e DP trabalharam nas capas estudadas. Os fotógrafos trouxeram uma ação em movimento para um registro bem preciso, como a impressão que ainda está acontecendo. Além disso conseguiram casar bem as imagens com a manchete. É no resultado dessas primeiras páginas que podemos afirmar que o fotojornalismo vai muito além de um registro jornalístico por uma máquina e uma objetiva, a mistura de fotografia com a arte nos relevam resultados surpreendentes. E os editores dentro da redação entraram no clima e repassaram a emoção das imagens de carnaval para os leitores em plena segunda-feira de muita folia.

As primeiras páginas da terça-feira dia, 08 de março, tiveram uma ajudinha para serem criadas, a junção do carnaval de rua do Recife com o dia Internacional das Mulheres, poderia render belas imagens, mas não cativou suficientemente os fotógrafos. As primeiras páginas dos dois jornais ficaram a desejar, como por exemplo uma perspectiva ampla de criatividade foi esquecida.

O DP (Figura 5) se moveu pela cultura colocando em foco uma mulher vestida de Cabloca de Lança, personagem folclórico muito valorizado no carnaval do Estado. Como geralmente são homens vestidos de cabloco de lança, uma mulher no meio deles, pode ter o significado que elas podem tudo. Foi uma importante observação do fotógrafo, que não pode ser deixada de lado principalmente diante de dois temas importantes que se impulsionaram no mesmo dia.



Figura 5 – Fonte: www.diariodepernambuco.com.br

Em seguida, uma fotografia pousada de um grupo de mulheres que estão curtindo o carnaval, ao que parece são amigas que mostram no sorriso a alegria do carnaval, mas a fotografia poderia seguir na mesma linha da foto principal: uma foto artística sem deixar de ser informativa complementar a construção da página. O jornal perdeu muito com essa imagem, fotografias pousadas no período de carnaval deveria ser a última opção que um impresso pudesse publicar e mais na primeira página. Onde estão os movimentos dançantes, fantasias, homenagens? E muitas outras atitudes, com certeza deixaram de ser registrados.

A outra fotografia ao lado foi uma boa iniciativa, possivelmente o fotógrafo conseguiu um flagrante da mulher numa certa altura vibrando com as músicas, em meio a foliões eufóricos por muito carnaval.

Já a manchete, essa foi muito bem pensada e caiu como uma luva diante da situação da beleza do carnaval e feminilidade presente nas mulheres, partes da música Oh! Bela¹², “Bela é toda natureza, bela é tudo que é belo. Elas são belas, sim Senhor!”, mesmo o jornalismo não permitindo que haja no texto a redundância e principalmente na manchete, a letra da música muito conhecida nos faz observar mais as páginas como um todo e quando chegamos as fotografias podemos ter uma pequena decepção, pois não houve casamento de imagens e texto. A página ficou um pouco perdida sem dizer o que realmente esperamos quando temos em mãos dois assuntos que nos permite falar através do texto e boas imagens.

Se as fotografias seguissem uma linha artística, junto com a manchete colocada poderíamos afirmar que seria uma primeira página perfeita. Faltou a ousadia nas fotografias, deixar a imagem falar por si, como a principal da cabloca de lança.

O material fotográfico do JC (Figura 6) no entanto deixou a desejar nessa questão do dia Internacional da Mulher, também faltou ousadia dos fotógrafos diante das milhares de mulheres e das próprias que foram fotografadas. Como enfoque do material, o jornal mostrou os vários tipos de funções que as mulheres assumem, além de serem foliões. Na fotografia principal um casal se beijando pode se ter várias interpretações como o Dia Internacional das Mulheres, pode ser a mulher no papel de namorada, noiva ou esposa, como também o Dia dos Namorados, sendo assim se tornou

¹² - Música de Capiba um dos mais famosos e versáteis compositores da história da música pernambucana, Capiba deixou uma obra composta de vários gêneros de música, sendo o frevo a sua maior paixão. Nasceu em 28 de outubro de 1904, na cidade de Surubim (PE) e faleceu aos 93 anos, no dia 31 de dezembro de 1997.

apenas uma fotografia ilustrativa para complementar e não deixar a primeira página vazia de fotografias. Para uma página de jornal poderia ser muito mais, o incentivo a causa ficou a desejar.



Figura 6 – Fonte: jconlinedigital.ne10.uol.com.br/web/

As outras fotografias da página, também estão em posição pousada e mostraram mulheres em várias situações assumidas por elas, isso só temos certeza se lermos a legenda abaixo da foto. São apenas fotografias das personagens da matéria sobre as mulheres. O forte sentido do fotojornalismo foi esquecido por estas fotografias, a criatividade foi extinta e deixou muita interrogação no foco do jornal, principalmente por saber que se tratava do Dia da Mulher e de uma das maiores festas populares do país, assim como o DP, o JC esqueceu que muitas coisas acontecem e as mulheres estavam nas ruas, as faces femininas que se pintam no carnaval, as brincadeiras e homenagens relacionadas a elas. Nada aconteceu nesse dia, as fotografias mostram isso.

Por ser uma festa tão conhecida já se tem um gancho para ser colocado em pauta na fotografia, mas nesse caso tinha dois fatos e nenhum deles foi bem expressado nas imagens.

Considerações finais

Trabalhar com as primeiras páginas do jornal impresso não é uma tarefa fácil. Refere-se a principal parte – é a porta de entrada – pois através dela os leitores se interessam em comprar e ler o jornal. Fazer crítica construtiva ou destrutiva é desafiador.

A fotografia se tornou essencial no jornal impresso e muitas vezes o texto é bem pequeno sem muita informação, mas por conta da fotografia a matéria ganha uma importância maior que outra matéria extensa sem fotografia. E muitas pessoas compram o impresso por conta da fotografia que está publicada. O telejornal pode até mostrar uma matéria mais rápida, mas as pessoas ainda têm o costume de comprar o jornal impresso para verificar se é verdade ou saber em detalhes sobre o assunto divulgado.

No carnaval, como esse evento permite, o jornal impresso tem que ser ainda mais chamativo para os leitores, pois a maioria está na folia e não dá aquela importância as notícias do dia. Então não há nada mais empolgante os foliões lerem sobre a folia que eles mesmo participam. Quem está na folia de carnaval, não quer saber de outra coisa, além do carnaval e sua programação. Felizes os jornais que apostarão nisso nesse período, um evento que paralisa vários locais de trabalho, que movimenta outros, mas que as pessoas sempre têm uma fogueira para aproveitar.

O jornal impresso não é um produto midiático que tenha a “instantaneidade” das notícias, então é investido no que o jornal pode ter de melhor como: os textos, a diagramação bem trabalhada com ideias inovadoras e principalmente as fotografias trabalhadas, que são cada vez mais aceitos pelos leitores. Mesmo com o auge da internet, os jornais impressos não perderam sua identidade de informar. Os leitores procuram um conteúdo dinâmico e os jornais conseguem abastecê-los de novas informações e fotografias exclusivas.

É nessa linha de pensamento que os jornais estudados trabalham todos os dias não só no período de carnaval. Percebemos através da qualidade das fotografias que existe uma boa máquina e um bom fotojornalista, ou seja, as empresas estão investindo nos profissionais.

O texto também ajuda muito, mas a diagramação dos jornais impressos ficam mais fáceis e produtivas quando o fotógrafo pratica o fotojornalismo. As imagens saem mais trabalhadas e toda a página ganha em qualidade.

Parar o que está em movimento em um só registro pode parecer fácil, mas exige estudo, prática, um bom equipamento e muita sorte para está no lugar certo e disparar a máquina no momento exato, além de analisar rapidamente toda situação. No fotojornalismo descrevemos o que acontece na ação, projetamos a ideia de movimento ao que está parado. Podemos afirmar que o fotojornalismo praticado no dia a dia do jornal, figura como a essência da notícia, tornando-a mais valorizada e chamando a atenção dos leitores que também vão ler a matéria e depois ver outra fotografia que leva a outra matéria e sucessivamente.

Para trabalhar com jornal impresso é preciso sempre inovar para que fotografias e textos tenham um melhor repasse da informação de forma criativa e dinâmica, tendo em vista o tempo cada vez mais curto dos leitores. Dessa forma mostramos nesse artigo que os jornais nunca devem se atrelar apenas ao projeto editorial, mas muitas vezes deve se adaptar ao assunto em destaque. Olhando por este lado podemos dizer que é bem aceito a utilização de mais fotografias trabalhadas do que texto nas primeiras páginas, valorizando o jornal.

Referências

CIVITA, Victor. **Fotografia. Manual Completo de Arte e Técnica.** – Holanda: Editora Abril, 1978.

GURAN, Milton. **Linguagem Fotografia e Informação.** - Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1999.

LIMA, Ivan. **A Fotografia é a sua linguagem.** Rio de Janeiro: Editora Espaço e Tempo, 1988.

MELO, José Marques de. **Gêneros Jornalísticos na Folha de São Paulo.** – São Paulo: FDT, 1992.

PEREIRA JUNIOR, Luis Costa. **Guia Para a Edição Jornalística. 2 ed.** – Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

SILVA, Rafael Souza. **Diagramação: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa** – São Paulo: Summus, 1985.

Pesquisa pela internet

Você Faz Olinda - <http://carnaval.olinda.pe.gov.br/historia/homenagem-ao-frevo/principais-compositores-de-frevo-de-pernambuco> (20.05.2011)

Wikipédia – A enciclopédia livre - <http://pt.wikipedia.org/wiki/Imprensa> (17.05.2011)

Jornal do Comércio - <http://jconlinedigital.ne10.uol.com.br/web/> (05.05.2011)

Diário de Pernambuco - <http://www.diariodepernambuco.com.br/> (05.05.2011)